

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
ARMANDO ROCHA CRUZ  
DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO — Telef. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA S. PEDRO, 47 — OLHÃO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## SOLIDARIEDADE com os incapacitados físicos

TEM o nosso jornal abordado por mais de uma vez a triste situação dos diminuídos por incapacidade física, principalmente os cegos.

Disse-se nessas exposições que a situação desses infelizes podia ser melhorada mais por influência da iniciativa particular que, propriamente, pela do Estado. Que nós tínhamos razão de não-

la Martin Lein contribuindo com sua esposa com uma vultosa importância para a obra que hoje tem o nome de Fundação Lein. Se mais seguissem este rumo, e manda a verdade que se diga que alguns o têm feito, em muito melhoraria a situação de tantos inválidos, que muitos o são somente porque não têm auxílio externo para recuperar parte das suas faculdades perdidas e tornarem-se úteis a si com a consciência da sua validez e a suas famílias para quem são um tropeço e um encargo difícil de sustentar.

Em muitos países são os particulares quem acode a esta causa que devíamos seguir nós, que andamos sempre a maisinar o que é nosso para louvaminhar o estranho nem sempre digno de ser louvado ou seguido.

Agora que estão a correr os exames para regentes escolares fomos encontrar uma senhora prestando as respectivas provas e que é invisível desde os 16 anos.

Contou-nos a sua triste sorte: estudava e era muito amiga de ler;

(Conclui na 6.ª página)

## Declarações SOBRE ARTE POR PABLO PICASSO

TODO a gente se esforça por compreender a arte. Contudo parece-me lícito perguntar: porque é que ninguém tenta compreender o canto de um pássaro? Por que é que nos deixamos invadir pelo encanto da noite, das flores e de toda a beleza que nos rodeia sem pensarmos em penetrar os seus mistérios?

Mas exige-se que uma obra de arte seja compreensível. Porquê? Se o público se pudesse ao menos capacitar de que o artista cria porque tem que criar, porque está possuído pela sua arte! Sendo o artista uma minúscula partícula

(Conclui na 3.ª página)



## TEMAS DE PESCA

### MELHORANDO OS MÉTODOS DA PESCA DA SARDINHA

A PESCA nocturna da sardinha é uma das actividades mais correntes e proveitosas dos pescadores tunisinos, que a realizam com a ajuda de luzes colocadas em pequenas embarcações fundeadas nos locais onde se supõe haver peixes que são assim atraídos e seguidamente capturados com redes estendidas entre elas e as embarcações principais. Até há pouco tempo, as luzes brilhavam à superfície da água, mas agora, graças a uma técnica descoberta por um especialista francês da F. A. O., o Sr. F. L. Burgeois, emprega-se uma iluminação abaixo do nível de água.

Trabalhando em conjunto com o italiano Farina, também da F. A. O., Burgeois verificou que as em-

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES  
Ao menos

...E pronto. Acabaram as férias. Breves férias! Um instante em conversa com o mar, outro instante de convívio com a montanha. A seguir o apito do comboio a chamar-nos à realidade, à luta, aos braços do polvo...

Há pessoas que não se resignam facilmente à felicidade. Sou uma dessas. A encosta transformada em altar, coberta de flores; a laguna, geradora de paz e romantismo; o céu de uma água tão cristalina, tão pura; a avózinha fonte com a sua voz monótona e as suas histórias malucas — tudo isso não me subornou. Continuamente me vinham à memória os que não puderam libertar-se dos abraços

(Conclui na 2.ª página)



Numa recente visita à cidade de Umenach, na Gronelândia, a Rainha Ingrid da Dinamarca e a sua formosa filha Princesa Margarida apresentaram-se vestidas com um tradicional fato de pele de foca originalmente bordado.

## O PROBLEMA DA Habitação

Por Diniz M. Martins da Silva

LI com imensa atenção o artigo inserto num dos últimos números deste Jornal, sobre o problema da habitação e, porque este é premente e se reflecte na economia da Nação, e no nível de vida do povo português, acho que já é tempo das entidades competentes o estudarem com requie a atenção.

Senão, vejamos o que se passa actualmente em Lisboa:

Um piso com três pequenas divisões assoalhadas, custa a renda mensal de 1.100\$00, quase o ordenado mínimo estipulado pelo Decreto-Lei n.º 52.749, publicado no «Diário do Governo» n.º 295-2.ª Série, de

(Conclui na 6.ª página)

## O PROBLEMA DO TURISMO EM OLHÃO PODERÁ TER SOLUÇÃO SE OS OLHANENSES QUIZEREM

POR JOÃO VERDADES

TARDE de calor intenso. Uma ligeira brisa do norte faz agitar docemente a copa do arvoredo e suaviza um pouco a ardeência deste sol de Agosto que tudo parece querer abrasar. No céu, de um azul puríssimo, não se avista uma nuvem...

Olho maquinalmente o relógio. São precisamente 15 horas.

Sem saber como, encontro-me no cais, na avenida concluída recentemente e que junto à ria e paralela à Avenida 5 de Outubro

liga a Praça da Feira à doca de abrigo.

Indeciso a princípio, resolvo por fim deslocar-me até à Armada, onde retemperarei os nervos num banho a todos os títulos benéfico.

Seguindo a avenida, cujas placas ajardinadas ainda se encontram por concluir, contorno a doca de abrigo e entro na avenida marginal, obra notável que a Câmara Municipal mandou executar e que, seguindo em linha recta, estabelece o acesso ao parque de campismo instalado no esplêndido pinhal de Marim adquirido pelo Município há pouco mais de um ano.

Ao percorrer vagarosamente a distância que me separa do parque, vou recordando a luta titânica travada nestes últimos 5 anos pela Câmara Municipal, que num esforço admirável, conseguiu, num tempo que se pode considerar record, vencer a inércia e o comodismo indiferente de muitos, doença que ameaçava contaminar quase todos os olhanenses.

O grito de alarme porém surgiu a tempo. Uma escassa centena de bons filhos de Olhão meteram ombros à tarefa de tudo re-

(Conclui na 4.ª página)



OLHÃO — Antigo moinho da Barreta

## O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

### O Infante D. Henrique RETOMA A POSSE DAS CANÁRIAS

SEGUNDO fontes de investigação portuguesas o francês Maciot, foi para a ilha da Madeira, onde fixou residência. Ali teve uma vivenda e chegou do Infante as saboarias e outras rendas. Ali montou uma indústria com a qual ganhou muito. Sua filha Maria casou com Rui Gonçalves da Câmara, capitão da ilha de S. Miguel, filho do capitão da ilha da Madeira na parte do Funchal.

Contudo o Infante não perderá o contacto com as Canárias. Assim: Gil Eanes, na viagem antes de dobrar o Cabo Bojador passou

Pelo Major J. J. Nascimento Moura

lá e trouxe cativos, como aconteceu com Soeiro da Costa, mas não por magnânima concessão castelhana, como atrás vimos o Dr. S. Rafols nos quer fazer acreditar.

Diz Sousa Viterbo que, em 1440, foi organizada uma expedição pelo mesmo Fernando de Castro, que levou consigo seu filho Alvaro, João de Ataíde, M. do Tavora e outros. As despesas orçaram por 710.000 reais, obtidos por empréstimos por um criado do regente D. Pedro entre os judeus, o que significa que o Infante estava exausto de dinheiro e pedia a com a garantia do tesouro real.

Em 1446, o Infante D. Henrique requereu ao Rei D. Afonso V os direitos às ilhas Canárias, «para tornar à sua conquista». Deferido o pedido, a Regente D. Pedro proibiu todos os naturais de ir às ilhas sem mandato do Infante.

Este, em 1447, mandou às Canárias, Alvaro de Ornelas. Tendo

(Conclui na 6.ª página)



No cenário sempre belo dos gelos eternos, o fiel amigo do homem, presta inestimáveis serviços na locomoção de trenós; atarefado a atrelar os cães do seu trenó vemo Anthony Quinn, quando das filmagens de «Sombras Brancas», inteiramente rodado no Polo Norte.

## Apreciação do Plano de Actividades da Câmara Municipal DE OLHÃO

APRESENTOU a Câmara de Olhão, ao público, o seu Plano de Actividades referente ao ano de 1961. No decorrer do próximo ano serão apresentadas as obras a realizar, a orientação a seguir e o panorama financeiro do Município nos últimos anos. Assim, para uma quebra de receitas da ordem dos 1.200 contos em relação aos três últimos anos, houve que tentar buscar a compensação adequada ao crédito, mas de forma a não onerar os encargos da dívida municipal. Deste modo, foi aquela importância soli-

citada ao Commissariado do Desemprego, a título de subsídio reembolsável, uma parte, e não reembolsável outra, exactamente aquela que se destina a fazer face aos trabalhos iniciados para atenuar a crise de trabalho. (Como este subsídio ainda não foi concedido, terá a Câmara de dispôr, apenas das receitas previstas).

Para compensação dos Serviços Municipais, e de modo a que deles se possa obter o indispensável rendimento, serão

(Conclui na 4.ª página)

## NOVA ESCOLA TÉCNICA

Está de parabéns a nossa vizinha cidade de Tavira por ter ainda este ano a funcionar a sua Escola Técnica.

Sinceramente e muito lhe damos e que a nova árvore que agora se planta possa produzir múltiplos e saborosos frutos são os nossos desejos.

## OBRAS EM PADERNE

Por ARMÉNIO MARTINS

A Comissão de Festas a favor da Filarmónica de Paderne, que já em 1958 havia colocado um telha to novo e rebocado as paredes da Ermida da Senhora do Pé da Cruz, acaba de pavimentar em mosaicos a citada ermida.

As obras efectuadas, causaram imensa satisfação na população desta freguesia, pois eram de grande necessidade as reparações nela efectuadas.

Esteve à frente das obras o sr. Francisco da Palma, presidente da Junta de Fre-

(Conclui na 2.ª página)

## FRUTOS

Vila Real de Santo António tem a sua sala de visitas na Praça que já foi Pombalina e que ostenta uma cercadura de laranjeiras bem cuidadas. O produto da venda dos frutos dessas árvores destina-se a Câmara à Misericórdia. Muito bem. E se outras entidades e até particulares seguissem esse exemplo?

# MISCELÂNEA

## CHARADAS

Para os apreciadores deste género de passatempos, incluímos algumas charadas adicionadas, cuja construção passamos a explicar. Este género de charadas baseia-se na edição de duas palavras que, reunidas, formam uma nova palavra. Exemplo: CRIA · DOR = CRIADOR; CASA · CÃO = CASACÃO; PESCA + RIA = PESCARIA. Vejamos agora como se decifram. Nesta frase: O arrependimento, quando é sincero, provoca no espírito uma sensação calma. 1 - 2. — o primeiro algarismo (1) representa o número de sílabas do sinónimo a descobrir para a parcial arrependimento, que pode ser DOR; o segundo algarismo (2) representa o número de sílabas do sinónimo da parcial espírito, que pode ser MENTE. Reunindo-os teremos achado a palavra DORMENTE que é sinónima de calma.

Apresentamos algumas charadas desta modalidade:

1 — A inércia torna as pessoas preguiçosas e apáticas. 2 + 2.

2 — Exemplo digno de compaixão o daquele indivíduo que não é bem comportado 2 + 1.

3 — São perversas todas as pessoas que ocultam o verdadeiro rosto atrás dum disfarce. 1 + 2.

4 — Casai o bom-senso com a poesia e vereis a humanidade transformar-se 2 + 2.

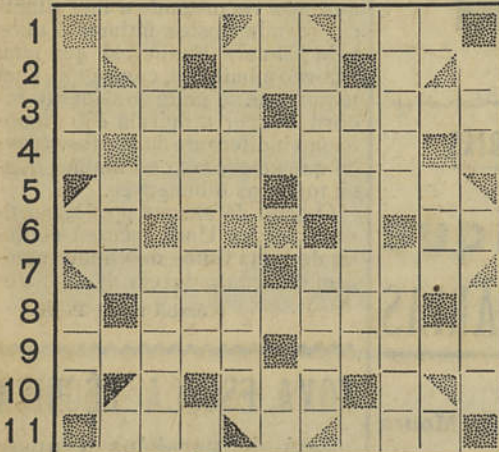
(As charadas n.ºs 1, 2 e 3 não são inéditas).

NAVEGANTE (G. E. O.) — Olhão

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



EDUARDO SIMÕES — OLHÃO

tária; Ave galinácea. 6 — Interjeição; nota musical. 7 — Divindade Egípcia; Borda 8 — Falta de acção. 9 — Guia; mamíferos roedores. 10 — Reze. 11 — Emprega; art. indefinido.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4

HORIZONTAIS: 1 — Tu; atro; au. 2 — Ogav; Baco. 3 — Ave; aco. 4 — Are; ac; ora. 7 — Ror; ro; ate. 8 — Clh; ora. 9 — Iacu; sala. 10 — Ar; inca; ah.

VERTICAIS: 1 — To; amar; ia. 2 — Ugar; ocar. 3 — Ave; Ric. 4 — Ave; in; Hui. 7 — Oba; pi; osa. 8 — Aco; ara. 9 — Acor; tala. 10 — Uo; abre; ah.



NESTA CASA QUEM

COMPRA UMA VEZ

Fica sendo freguês

### LINHAS DE BORDAR E COSER «D. M. C.»

As mais afamadas linhas para os vossos trabalhos estão desde esta data à vossa disposição aos preços NORMAIS DA FÁBRICA

Pedidos directos a: **Estab. «LENIA»**

Rua Almirante Reis, n.º 6 - 1.º - Direito = OLHÃO (Algarve)

## PROBLEMAS DA HABITAÇÃO

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

Entretanto, vejamos outro inconveniente das rendas elevadas:

Um funcionário com o ordenado ilíquido de 2.400\$00 (deduza-se 9% para a Caixa, Fundo Desemprego e Imposto Profissional e ficará cerca de 2.184\$00, não deduzindo a quota do Sindicato), paga de renda 750\$00 a 850\$00 mensais (2 casas assoalhadas), e tem a seu cargo mulher e um filho, com os quais dispense em alimentação 1.200\$00 (que não pode ser muito rica em proteínas).

— Que lhe fica para se vestir decentemente?

— Como pode ir a um espectáculo de cinema, circo ou teatro?

— Que preparação intelectual pode dar ao filho?

Deste estado de coisas resulta um fraco poder de compra, de que se ressentem o comércio e a indústria.

Ora, se a renda fosse por exemplo de 500\$ ou 600\$00 mensais, já lhe ficaria mais algum dinheiro para movimentar em vez de este se acumular num Banco, ficando estagnado, como está acontecendo. Senão, analisemos o relatório de contas de qualquer Banco.

Para os assalariados o problema é diferente e as Câmaras ou um dos Organismos de Coordenação Económica poderiam mandar construir bairros de rendas acessíveis, levando em conta o agregado familiar e os salários auferidos.

No meu restrito entendimento não é com aumentos de ordenados e salários, os quais são imediatamente absorvidos pelos senhorios e comerciantes sem escrúpulos, que se resolve o problema habitacional e se eleva o nosso nível de vida.

Diniz D. Martins da Silva

## Obras em Paderne

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

guesia, que às mesmas dispôs toda a atenção e carinho.

Estão já concluídas as obras efectuadas no poço de Mem-Moniz desta localidade, cuja necessidade era imensa, pois o mesmo, encontrava-se no pior estado de higiene; dado o elevado número de famílias que se servem deste poço, estas obras foram recebidas com regozijo, e só puderam ser executadas graças a uma comissão que organizou uma festa neste sítio.

Finalmente, deverá ser desta vez que alargará a ponte sobre a Ribeira de Algibre, que se encontra na estrada que serve esta localidade a Albufeira e Mesines. Dado o grande movimento, que esta estrada tem, e os inúmeros acidentes nela ocasionados, (o último desmoronou todo o muro dum lado) é de imensa necessidade este alargamento. Encontram-se em curso as respectivas escavações e medições.

Arménio Martins

## Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do polvo, aqueles que permaneciam amarrados aos bancos das galés, ou fechados na alta torre onde não entra sol nem ar nem mão de gente amiga...

Quem pode ser feliz quando à sua beira o infortúnio é a banalidade de todos os dias, de todas as horas, que o seja. Por mim, recuso. Ao menos me reste a liberdade de ser infeliz.

Aprendamos com as Gaivotas...

Não sei se já repararam, meus amigos, nos cuidados das gaivotas quando pousam na água. Nada é feito ao Deus-dará. Tudo obedece a um infalível ritual. Primeiro, voam um palmo acima da superfície azul. Depois oferecem o peito às ondas... E agora reparem na preocupação delas de arrumarem as asas, estão ali que tempos a ajeitar as penas, esta por baixo, aquela por cima, tudo bem acamadinho, tudo no seu lugar... Que a água não lhes toque, que nada possa macular as suas asas... As

asas, eis o que é preciso defender acima de tudo... Obrigado, gaiotas amigas, por esta lição.

A canção da hora

Coração do Outono a cair de sono vem a brisa do mar para o embalar vem a chuva mansa para o encomendar vem o céu azul para o amortilhar vem a mão do poeta para o ressuscitar... Coração do Outono a cair de sono...

Definição

Frio — uma invenção dos termómetros em que só os pobres acreditam...

Outra definição

Guerra — Remédio que faz bem a alguns, quando tomado pela boca dos outros...

A história banal

A Maria E. desfaz-se em lágrimas:

— Veja lá! Ele não era nada, lá na terra. Depois que me empreguei em Lisboa mandei-o vir. Primeiro andou numas obras, depois por intermédio de meu pai entrou numa companhia importante. Para mim, ou pobre ou rico sem nada ou com muito, era sempre o mesmo e eu gostava dele da mesma maneira. Namorei com ele dez anos. Comecei com ele rapariguinha, agora sou mulher feita e tenho o coração no mesmo lugar, como desde o primeiro dia. Veja lá! Só agora é que percebi que não gosta de mim e adeus, por aqui me sirvo...

Procuo consolá-la o melhor que posso. Em vão. O equilíbrio rompeu-se, bate com a cabeça pelas paredes como se trouxesse uma venda nos olhos.

Maria Manuela Nunes

## TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

## QUEM SABE O QUE FAZ ADQUIRE E EMPREGA



# FOSFATO THOMAS

O ADUBO NECESSÁRIO PARA 80% das terras cultivadas em Portugal

## NOVO CAPITÃO DE MAR E GUERRA

POR portaria publicada no «Diário do Governo» de 4 de Outubro corrente, foi promovido a Capitão de mar e guerra, o sr. Comandante Américo das Neves Pacheco, capitão do porto de Faro e interino dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António, cargos que exerce desde 9 de Abril do ano findo.

O sr. Comandante Pacheco que, desde esta data, ascende ao mais alto posto da categoria de oficial superior, tem 55 anos de idade, havendo-se alistado na Marinha de Guerra em 1925, como aspirante. Tem o curso elementar naval de guerra e é especializado em electricidade, torpedos e minas. Durante a sua já longa carreira militar prestou serviço em diversas unidades, nomeadamente, no «Vasco da Gama», «Adamastor», «Gil Eanes», «Carvalho Araújo», «Cinco de Outubro», D. João de Castro, «Lidador», «Bengo», «Dama», «Vouga», «Tâmega», «Dão», «Ave», «Sagres» e «Diogo Gomes». Por último comandou o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho».

Foi ajudante do Chefe do Estabelecimento Naval, Almirante Ramalho Ortigão, em 1938. Serviu ainda na «Brigada de Marinheiros» e foi subdirector do «Material de Guerra e Tiro Naval». Em África permaneceu de 1938 a 1942 e de 1949 a 1955, tendo desempenhado, entre outras, as seguintes comissões de serviço: — Capitão do porto da Beira, Director do Observatório, Capitão do porto de Moçambique, Chefe da Reparação de Faróis e Capitão do porto de Lourenço Marques.

Possui vários louvores e condecorações portuguesas, entre as quais: — Comendador da Ordem Militar de Avis; Medalha Militar de Comportamento exemplar; Medalha de Ouro de Socorros a Náufragos, de Filantropia e Caridade e Medalha de Dedicção da Cruz Vermelha.

Ao sr. Comandante Pacheco as nossas felicitações.

# página de ARTES E LETRAS

## CONCURSO LITERÁRIO DA SECÇÃO CULTURAL DO C. D. «OS OLHANENSES»

Avisamos todos os interessados que a Secção Cultural do Clube Desportivo «Os Olhanenses» está organizando um concurso literário cujo regulamento a seguir se transcreve:

O Concurso compõe-se dos seguintes géneros literários inspirados em motivos Olhanenses:

I — CRÓNICA; II — CONTO; III — POESIA: a) quadra b) soneto c) poema IV — Artigo sobre ÉTICA DESPORTIVA.

1.º — O concurso é exclusivamente extensivo a todos os indivíduos olhanenses ou residentes em Olhão e de ambos os sexos.

2.º — Serão instituídos para cada género, 1.º e 2.º prémios.

3.º — Os trabalhos, que deverão ser inéditos, serão apreciados por um júri especialmente convidado pela Secção Cultural da C. D. O.

4.º — Ao júri será reservado o direito de não classificar os trabalhos que não considere com um mínimo valor literário.

5.º — Os trabalhos deverão ser enviados dactilografados e em triplicado, em carta fechada, subscritos com pseudónimo e acompa-

## A NOSSA ANTOLOGIA (4)

# FLORBELA ESPANCA

Por JUCIANO SIMÃO MORAIS

O intuito de continuarmos na apresentação dos poetas que mais se tenham distinguido nas nossas Letras, escolhemos hoje para enfileirar na galeria da NOSSA ANTOLOGIA, a conhecida e muito discutida Florbela Espanca.

A sua obra cativa quem quer que a leia, pela sinceridade e finura de inspiração, muito embora haja quem a considere de limitado valor literário, levando em conta os conceitos amorais por ela desnudados e alegando, ao mesmo tempo, que a função da

poesia, antes que enegreça as cores sinistras que envolvem o mundo, deve, pelo contrário, iluminar e redimir as muitas faltas já existentes.

Florbela é o símbolo da mulher amargurada e insatisfeita que, pelo prazer espiritual e pela confissão do seu desespero, se esforça em quebrar as algemas que a torturam. E é assim, usando sempre uma sinceridade insofismável, que a poetisa se tornou na melhor intérprete da dor e do sofrimento resignado, guindando-se ao lugar cimeiro da rainha das poetisas.

Florbela nasceu em Vila Viçosa em 1894 e com o sangue quente do Alentejo a correr-lhe nas veias, traduziu maravilhosamente a alma daquela província. Por toda a sua obra se respira o ar embraseado da charneca sem fim; e lendo as suas rimas temos a agradável sensação de vivermos a vida difícil dos ceifeiros e pastores. É realmente extraordinário como Florbela conseguiu reproduzir tão fielmente e tão próximo da realidade a labuta diária dos seus comprovincianos e o amor, aquele amor que sempre tão pródigo lhe foi. O Alentejo muito lhe deve do seu património literário, porque poucos foram os que descreveram a beleza da imensidão do seu campo e do isolamento dos seus «montes». Tirando Florbela encontramos, damente, na poesia, um Conde de Monsaraz e um António Sardinha, e, na prosa, um Filho de Almeida, um Brito Camacho ou um Conde de Ficalho.

O género que Florbela mais cultivou foi o soneto, e sabendo quão difícil é esta composição poética e a gama de recursos inspiradores que é necessário possuir, temos que nos curvar perante a grandiosidade do seu espírito criador e render-lhe homenagens pela obra que nos legou.

Publicou aos 25 anos de idade a sua primeira obra, O LIVRO DE MÁGOAS, e a ele se seguiram em 1923 o LIVRO DE SÓROR SAUDADE e em 1929 A CHARNECA EM FLOR. Posteriormente saíram a lume os volumes JUVENILIA, CARTAS, AS

MÁSCARAS DO DESTINO e ainda um livro de sonetos intitulado RELIQUIAE (1931).

Mais tarde todas estas suas obras e ainda alguns sonetos traduziu do italiano Guido Battell foram compilados e trazidos ao público com o título de SONE-TOS COMPLETOS.

Foi pena que Florbela tivesse morrido tão nova. Contava apenas 36 anos de idade e ainda hoje não se sabe ao certo a razão da sua morte. Há quem afirme que pôs termo à vida naquele dia nefasto, em Matosinhos, talvez sob o peso da dor que sempre a perseguiu. Os seus amores contrariados e que nunca lhe permitiram satisfazer os seus instintos femininos, rasgaram-lhe a alma e corromperam-lhe os sentimentos. Florbela viveu constantemente amargurada, desejando impossíveis e desesperando-se a todo o momento. Talvez no dia em que o sofrimento fosse maior e debaixo duma tensão nervosa mais depressamente tenha realmente posto termo à vida. Nunca o sabemos ao certo, mas do que não temos dúvidas é que a sua obra ficou incompleta. Se Florbela tivesse vivido mais anos certamente que modificaria para melhor o seu inconfundível estilo e, então, ela, que já consideramos a rainha das poetisas, mais alto se ergueria no pedestal da fama e dúvidas não restariam acerca do seu real valor.

Estamos tão habituados a encontrar nos sonetos de Florbela a eterna amargura dos seus amores frustrados e o constante pessimismo da sua alma criadora, que ao deparar-se nos o Supremo Enleio não resistimos a publicá-lo. Neste soneto Florbela fuge da maneira triste e amargurada a que nos habituou; nele não encontramos confissões dolorosas de amores impossíveis nem tão pouco dúvidas psicológicas motivadas pela sua constante depressão moral; antes pelo contrário, respira-se, nele, optimismo e confiança de perdurar num amor. Por isso escolhemos

Estamos tão habituados a encontrar nos sonetos de Florbela a eterna amargura dos seus amores frustrados e o constante pessimismo da sua alma criadora, que ao deparar-se nos o Supremo Enleio não resistimos a publicá-lo. Neste soneto Florbela fuge da maneira triste e amargurada a que nos habituou; nele não encontramos confissões dolorosas de amores impossíveis nem tão pouco dúvidas psicológicas motivadas pela sua constante depressão moral; antes pelo contrário, respira-se, nele, optimismo e confiança de perdurar num amor. Por isso escolhemos

## SUPREMO ENLEIO

Quanta mulher no teu passado, quanta!  
Tanta sombra em redor! Mas que me importa?  
Se delas veio o sonho que conforta,  
A sua vinda foi três vezes santa!

Erva do chão que a mão de Deus levanta,  
Folhas murchas de rojo à tua porta...  
Quando eu fôr uma pobre coisa morta,  
Quanta mulher ainda! Quanta! Quanta!

Mas eu sou a manhã: apago estrelas!  
Hás de ver-me, beijar-me em todas elas,  
Mesmo na boca da que fôr mais linda!

E quando a derradeira, enfim, vier,  
Nesse corpo vibrante de mulher  
Será o meu que hás de encontrar ainda...

(Extraído de CHARNECA EM FLOR)

## Estabelecimentos Gráficos TIPOGRAFIA SOCORRO

EXECUTA TODA A CLASSE DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS / LIVROS COM CAPAS ENVERNIZADAS SISTEMA «AMERICAN VUE»

UMA FIRMA COM TRADIÇÕES GRÁFICAS DESDE 1891 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## BELAS ARTES FRANCESAS

# A Exposição Poussin

(Conclusão do número 377)

Assim, uma obra-prima como «Império de Flora» (Museu de Dre...) em que se pode admirar um dos seus detalhes, nestes descobrindo subtis belzas de linhas e de cores, de começo insuspeitáveis, constitui um monumento da pintura que pode colocar Nicolás Poussin no cimo de uma linha que divide tudo quanto se disse até agora, de tudo quanto poderá dizer-se daqui em diante. Não nos admiremos, portanto, de que esse pintor romano e ao mesmo tempo eminentemente fran-

co o melhor, quando dizia: «sempre que saio de Poussin, sei melhor quem sou».

Poussin faz-se compreender por si próprio.

Para se efectuar no Louvre este acontecimento artístico, o mais importante do ano, foi necessário reunir quadros que provêm de países tão diversos, que, jamais, possivelmente, voltará a repetir-se. Desfizeram-se as mais belas salas do Louvre, para apresentar as mais célebres pinturas de Poussin.

Diz Bernard Champigneulle



Peça fundamental na obra de Poussin, intitulada «Aquila reconhecida no meio das filhas de LYCOMEDE» pertence ao valioso património do Louvre.

co, em quem a simplicidade do camponês transparecia tanta vez sob as formas da mais alta cultura, seja objecto, perante uma «Elite» internacional, de um culto tão fervoroso como esse de que foi alvo, no decorrer dos nossos dois séculos de classicismo.

Para esta exposição, Walter Friedlander estabeleceu o «Corpus» dos desenhos do mestre; «sir» Anthoni e Blunt fez, com Germain Bazin, os comentários de carácter anatómico; e Charles Sterling faz a sua ordenação.

Não, Poussin não está de actualizado. O seu génio é demasiado rico para que possa parecer. Os cubistas, no seu desejo de reconstruir a pintura, tomaram no ponto de referência e não foi Cezanne que nos fazia compreendê

«Era extremamente significativo que esta manifestação se efectuasse no momento em que a pintura contemporânea parece estar como nunca distanciada de tão grande clássico francês. Quando dávamos a impressão de já não sermos ensíveis senão às coisas imprevistas, à violência do instinto e ao informalismo, que lição nos pode oferecer este «póstolo» da inteligência reflectida, do trabalho organizado e da razão? A quem se deve tão prestimosas informações sobre Nicolas Poussin e que o «Diário de Notícias» tão bem inseriu em «Artes e Letras».

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

## POESIA do SILÊNCIO

Gosto do silêncio.  
Sinto-o assim  
Como se calisse  
Dentro de mim  
Uma serenidade bela.  
Como se me cobrisse  
Um véu isolador  
Sereno e bom.  
Gosto do silêncio.  
Tem cor!  
Uma cor suave  
De tintas esbatidas  
Tem som!  
Um som de arfar de ave  
Quando perdida  
No espaço.  
Gosto do silêncio.  
Sinto-o como um bálsamo benfazejo  
Que me suaviza  
A alma...  
É como um beijo  
De paz e calma  
Que me faz sentir em tudo  
Maior beleza.  
Mais belo o mar,  
O céu, o luar!  
As nuvens, a noite,  
O nascer do dia!  
Gosto do silêncio.  
É a mais soberba sinfonia  
Do Universo,  
A rima mais bela  
Do mais belo verso!

Maria Antonieta J. Barbosa

## Nota sobre Maria Antonieta:

Maria Antonieta, romântica por temperamento e poetisa por vocação, faleceu em Julho passado. A sua memória, nem lamentações nem palavras sem sentido: apenas a claridade dos seus versos, ao mesmo tempo simples e plenos de emoção interior.

C. B.

## Novidades Literárias OBRAS EM FASCÍCULOS

● A Editorial Estudios Cor, que tem publicado algumas das obras em fascículos mais importantes divulgadas em Portugal, entre elas a História da Arte, de Elie Faure (5 volumes) e a História das Grandes Literaturas, acaba de distribuir três novos fascículos das Obras «As Mil e Uma Noites», dicionário da pintura universal e panorâmica do pensamento contemporâneo, em óptimas traduções por especialistas e magnificamente ilustrados pelos nossos melhores artistas plásticos, sendo o Dicionário da Pintura recheado de muitas reproduções dos artistas apresentados.

● A Editorial Minotauro, recentemente criada e orientada pelo escritor Urbano Tavares Rodrigues, começou a publicar a obra genial de Dante, «A divina Comédia», excelentemente traduzida por Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andersen e Armindo Rodrigues.

(Conclui na 4.ª página)

## DECLARAÇÕES sobre ARTE POR PABLO PICASSO

(Conclusão da 1.ª página)

do Universo, não devia despertar uma atenção maior do que qualquer outra criação da Natureza susceptível de nos oferecer beleza, alegria e plenitude.

Nunca e-periei que qualquer pessoa ao observar os meus quadros experimentasse as mesmas sensações que eu senti.

O esquema de uma pintura vem até mim de fontes longínquas e distantes. Como poderia haver alguém que compreendesse os meus sonhos, os meus instintos, as ideias que se resolveram longo tempo no meu cérebro e tiveram de amadurecer antes de encontrar uma expressão visual?



«GUERRA» DE PICASSO

É como poderia alguém interpretar aquilo que eu realmente queria dizer e que havia exprimido talvez sem intervenção da minha própria vontade?

Com excepção de poucos artistas que abriram às artes novos horizontes, a maior parte dos jovens pintores de hoje parece que não sabe a direcção que pretende seguir. Em vez de utilizarem as nossas interpretações e procurarem depois o seu próprio caminho, muitos pensam em despertar o passado e revivê-lo, isto numa época em que todo o mundo se abre na sua frente à espera de actividade e ideias novas.

Não é só o problema de se apegarem receosos ao passado que tem obscurido todo o seu trabalho, mas o de se apegarem às velhas formas de arte.

Hoje em dia temos milhares de quadros «no estilo... tal e tal»; porém encontrar um artista novo que pinte segundo o seu próprio estilo é uma verdadeira raridade.

Não sou um pessimista. Não sou contra qualquer forma de arte, todo o meu tempo.

A mo a arte como a razão única da minha existência. Tudo o que tenho realizado com ela e por ela tem-me proporcionado uma satisfação e um prazer enormes.

Por isso não vejo motivo, contudo, para que tanta gente neste mundo se afine em analisar a arte, inventando complicadas teorias e interpretações e tentando em tornar pública a sua própria ignorância artística.

Pablo Picasso

# O PROBLEMA DO TURISMO EM OLHÃO

(CONCLUSÃO DA 6.ª PÁGINA)

gularização de toda a linha da beira-mar, e a beneficiação do pinhal, transformaram de facto, completando-a, a maravilhosa paisagem que tem por fundo o cerro de S. Miguel, em cujo cimo — outro sonho olhanense também já realizado — uma confortável e bem apetrechada pousada proporciona aos turistas, a par de uma acolhedora hospedagem, um panorama que eles afirmam ser inesquecível...

Um som rouco e repetido, que dir-se-ia vir da linha do horizonte, aumenta pouco a pouco de intensidade... Estrego os olhos estremunhado, e tento olhar em redor... mas o sol ainda alto parece querer cegar-me...

Incrédulo a princípio, bem depressa me apercebo da realidade... Dormira, e tudo isto não passara de um sonho, dum lindo sonho que vive no coração de todos os olhanenses sedentos do progresso da linda vida cubista.

Uma nuvem de tristeza ensombrou-me a face. Não podia duvidar. Lá estava o som arcaico da buzina do «Imperador», som que digase de passagem estava adquadado ao barco, a chamar a atenção dos banhistas que desejassem voltar para Olhão...

Lá estava também a «esplanada-bar» do «Tólinhas», qual barraca de feira que tivesse aguentado forte temporal... Não havia que duvidar, sonhara apenas.

Silenciosamente, como nm autómato, dirijo-me para a ponte de embarque. Quase não dei pela largada. Ao passar junto à boia balizadora da ria, olho atentamente Marim e toda a paisagem que a deslocação lenta do barco faz desfilarem ante meus olhos...

Mas, caso inexplicável, pouco a pouco volto a animar-me. Ao sentimento de desânimo profundo sucede um frereoso frémito de esperança e de fé, que rapidamente me empolga. Desanimar, porque, se todas as maravilhas que sonha-

ra eram, afinal, autênticas realidades?

Sim, meus caros conterrâneos. O que sonhei, o que constituiu a quase totalidade do sonho que vos descrevo, existe!

Essa obra maravilhosa, que à força de contemplarmos quase não damos por ela — o nosso clima, o azul límpido do céu, o ameno mar que nos rodeia, o esplendor da nossa paisagem — obra que mãos humanas jamais poderão executar, constitui já, por vontade de Deus, património nosso! O que nos falta é bem pouco, se o compararmos com o que já possuímos!

Conjuguemos todos os nossos esforços, amparemos o nosso Município na batalha que vamos travar pelo desenvolvimento turístico do nosso concelho, e se, unidos, soubermos querer com fé e tenacidade inquebrantáveis, as condições turísticas da nossa terra serão aproveitadas como merecem, e o que é hoje apenas um sonho, será num futuro próximo uma realidade que nos compensará, largamente, do esforço dispendido. Mãos à obra pois, e decididamente.

João Verdades

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## ANAFÁ

Escarificada e não escarificada, esta submetida à acção do sol e por isso de germinação fácil. Vende qualquer quantidade, bem como de tenogrego.

— JOSÉ MARTINS PONTES JUNIOR —  
PADERNE — ALGARVE

## Actividades da Câmara Municipal de Olhão

(Conclusão da 1.ª Página)

Incluídas verbas destinadas à continuação dos seguintes melhoramentos em curso:

Conclusão do saneamento da Fuseta; Continuação da E. M. de Estiramentens a Poço da Areia; Continuação da E. M. de Moncarapacho ao limite do concelho de Tavira; Continuação do C. M. de Moncarapacho a Bias do Sul; Conclusão do Abastecimento de água à Fuseta; Conclusão do acesso ao Serro de S. Miguel; Continuação da Ampliação dos Paços de Concelho.

Promete a Câmara Municipal nover todos os seus esforços para a realização de vários melhoramentos. E' sua preocupação valorizar mais o concelho as freguesias rurais, apesar de muitas vezes a sua ansia de progredir não se coadunar de livre arbitrio.

Deste modo, considerar-se-ão, os seguintes melhoramentos:

Construção da Casa dos Magistrados; Construção do Palácio da Justiça; Acesso à Ilha da Armonia e sua desafectação do domínio público marítimo; Apreciação e discussão do Plano de Urbanização de Olhão que nos deve ser definitivamente entregue; Pesquisas de água para abastecimento domiciliário das sedes de freguesias de Moncarapacho, Pechão e Quelques; Saneamento de Olhão — continuação; Construção da Escola Técnica.

Sobre outras entidades que se propõem introduzir melhorias de real valor no concelho, não deixará a Câmara de ponderar e prestar colaboração. Assim, e neste caso, estão a Rádio-Televisão Portuguesa, que acordou em montar um dos seus postos de retransmissão no Serro de S. Miguel — o que marcará o início do seu aproveitamento turístico — para o I. A. N. T. com a construção de um dispensário antituberculoso.

As bases do orçamento para o ano 1960, ascendem a cerca de quatro milhões de escudos, incluindo as despesas obrigatórias por Lei e as tornadas obrigatórias por deliberação camarária.

Os impostos e taxas mantêm-se pelos quantitativos do ano anterior. Somente foi lançada uma derrama sobre a contribuição predial para fazer face às despesas com o tratamento de doentes pobres e indigentes em estabelecimentos hospitalares.

## CRIADA PRECISA-SE

Para casa particular, em Olhão, dando boas referências.

Resposta à Redacção deste Jornal — Rua de S. Pedro, 17 — OLHÃO.

Assine e propague "Notícias do Algarve"

## O Palácio da Ventura de Antero

Antero de Quental, o deserdado,  
O poeta descrente e ansioso  
De crer no Senhor Todo Poderoso  
E de por Ele ser abençoado,

Fez um soneto; disse sua dor.  
Procurou um palácio encantado,  
E, quando estava já desesperado,  
Encontrou o Palácio do Amor.

«Afinal, não foi vã minha procura!  
No mundo, existe Deus e há ventura»  
— Bateu às portas. «Abri-vos, mando eu!»

«Abrem-se as portas ante a minha dor.  
Que vejo? Escuridão! Silêncio! Horror!  
É tudo em vez do almejado céu»

BABY

A TIPOGRAFIA TIPOCOLOR IMPRESSOS DE TODOS OS GÉNEROS TRAVESSA 18 DE JUNHO, 7 OLHÃO

## SURGIU O OUTONO

# São vítimas as Avezinhas

Verão, a estação do ano que deve ser mais desejada por toda a gente, já terminou, temporariamente.

Surgiu o Outono, que tão agradável se torna para as avezinhas, pois elas já começaram a aparecer por estas cercanias. Esvoaçam pelo espaço infinito do horizonte bandos e mais bandos destas aves, que vêm recordar, doridas, uma triste saudade, saudade dos seus familiares, que nos anos transactos, caíram nas garras de homens desumanos, e que ficaram como reféns desses instintos malfetores, que ainda abundam, infeliz-

## Novidades Literárias

(Conclusão da 3.ª página)

Seguidamente a mesma Editorial publicará o «Decameron» de Boccaccio e o «Fausto» de Goethe.

● Publicações Europa-América, Lda. adquiriu os direitos de tradução para a língua portuguesa da obra de Ernest Cassirer, *O Mito do Estado*.

● O romance *Exodus*, do escritor norte-americano de origem judaica Léon Uris, vai ser publicado em tradução portuguesa por Publicações Europa-América, Lda. Este romance bateu nos Estados Unidos, na lista dos «best-sellers», a *Lolita*, de Vladimir Nobukov e o *Dr. Jivago*, de Boris Pasternak. Em 18 meses, nos Estados Unidos, venderam-se de *Exodus* quatro milhões de exemplares.

● A *Vida nos Fundos Marinhos*, de Roger Dajoz, e *A Sexualidade*, de Jules Carles, são as próximas obras a aparecer na Coleção SABER.

● De Dino Buzzati, escritor italiano contemporâneo cujas traduções francesas das suas obras foram recebidas pela crítica francesa nos termos mais elogiosos, vai ser traduzido para português o romance *O Homem da Montanha* que será integrado na coleção «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS».

● Uma nova edição do romance de William Faulkner, *Intruder in the Dust*, publicado numa cuidada versão portuguesa do poeta António de Sousa com o título *O Mundo não Perdoa* vai ser publicada na prestigiosa colecção «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS».

mente, não só nestas redondezas como por toda a parte. Todas as manhãs, ao despontar da aurora, encontram-se agrupados, por todo o matagal, centenas de homens e crianças que esperam a passagem dos tristes passarinhos, atentos aos seus cânticos aéreos que são o prenúncio da aproximação das suas vítimas, que caem, indefesas, sem o menor dó dos seus algozes. Assim, diariamente, procede-se a uma carnificina cujas vítimas se reduzem a uns milhares de inofensivas avezinhas, que desejam sulcar os ares que lhes foi concedido pela própria Natureza, e que os homens, sem qualquer minoria de escrúpulos, pretendem privá-las desse condão.

O pintassilgo e todas as aves congêneres, não prejudicam o homem, mas sim o ajudam na dizimação dos insectos que danificam as suas agriculturas. Em troca do seu auxílio ao homem, este mata-os, dando assim um exemplo de solidariedade e humanismo.

Porque mata o homem estas avezinhas? Para o seu alimento? Quantos passarinhos destes precisa um homem para matar a fome? Quantas destas aves o homem necessitará vender para auferir o suficiente para saciar os seus vícios? Creio na minha consciência de mortal, que há quem mate por prazer. Creio também que há homens mais selvagens do que as próprias feras. Ao menos essas, matam para não morrer; matam porque têm fome. E o homem, porque mata? Porque quer ele exterminar essa raça que só é útil à sociedade? Que Deus proteja sempre os mortais e que deles afugente sempre os maus instintos. Que Deus proteja sempre as avezinhas das fúrias dos homens, pois já estamos num século bastante adiantado para que se encontrem procedimentos que actualmente não deviam existir, embora a Lei puna severamente estes transgressores, que tomam por seu divertimento, a morte dos animais úteis. Assim surgiu o Outono.

José dos Anjos Rodrigues  
Praia de Monte Gordo

## O grande perigo:

Cansaço quando se guia!



## Cafiaspicina

refresca, combate o cansaço e as dores de cabeça

## AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

de 7 a 13 de Outubro

Suestada	116.665\$00
Liberta	94.95\$00
Norte	92.360\$00
Maria Rosa	90.280\$00
Les e	81.830\$00
J-nita	63.280\$00
Flor do Sul	55.590\$00
Flor do Guadiana	47.945\$00
Tufão	14.080\$00
Alvarito	7.550\$00
Amazona	4.850\$00
Nova Sr.ª da Piedade	3.300\$00
Total	672.915\$00

Peixe diverso apanhado por várias embarcações  
Total 58.664\$00  
Total 731.579\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 15 a 21 de Outubro a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

Pensava que o meu vestido estava branco...

...mas o dela tem a brancura OMO!



A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. E que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem

lavada, mais branca — com a brancura Omo! Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sozinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.



lava mais branco!

# DESPORTO



## Campeonato Nacional da II Divisão OS JOGOS DE HOJE

Disputa-se hoje a quarta jornada que engloba os seguintes encontros:

*Lusitano-V. de Setubal  
Olhanense-Juventude  
Oriental-Farense  
Beja-Portimonense*

Ao Lusitano de Vila Real de Santo António cabe de front uma equipa que não quer perder para manter intactas as suas aspirações. Por outro lado os Lusitanistas necessitam de pontos para fugirem aos últimos lugares.

O Olhanense no seu campo não deve encontrar dificuldades de qualquer espécie e continuará em primeiro lugar na tabela.

O Farense, que joga em Marvila, encontrará certamente muitas dificuldades já porque o Oriental é uma equipa com aspirações e não se deixará surpreender com facilidade. No entanto, os pupilos de Vieirinha não quererão, decerto, perder o segundo lugar. Prevê-se uma partida bastante equilibrada e prognosticamos um empate.

Finalmente ao Portimonense cabe também uma tarefa assaz difícil e não nos parece que possa regressar vitorioso de Beja. Os Bejeneses, no seu segundo jogo em casa, não quererão que aconteça como no primeiro em que perderam com o Farense e nesta vez desejarão mostrar aos seus adeptos o que valem.

### FARENSE, 4 — SILVES, 1

No Estádio de S. Luís, em Faro, realizou-se no passado domingo um jogo amigável entre as equipas algarvias do Farense e Silves que terminou com a vitória do grupo local por 4-1, com 2-1 ao intervalo. Este jogo teve o condão de manter os jogadores em actividade e proporcionar

nar uma agradável tarde de futebol.

O Farense, apesar de vencedor teve de início certas dificuldades, pois os rapazes de Silves entregaram-se ao jogo com energia e entusiasmo e chegaram mesmo a estar ganhando por 1-0. Foi então a partir deste tento que o Farense «acordou» e chegou-se mesmo a desenvolver bom padrão de jogo se bem que sem o incentivo do campeonato.

### O Benfica e a «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

Não podemos deixar de nos referir às magníficas vitórias alcançadas pelo Benfica frente ao Hearts (Campeão da Escócia) para disputa da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» não só no primeiro jogo realizado em Edimburgo, onde os Campeões Nacionais venceram tão brilhantemente por 2-1 que surpreenderam todos, tanto jogadores, como ainda na noite de 5 do corrente, no Estádio da Luz, em que a equipa lisboeta venceu pela diferença de três bolas sem ter atingido o seu melhor (é de salientar ainda que o Benfica realizou três jogos no espaço de oito dias).

Não resta qualquer dúvida quanto ao seu apuramento para os oitavos de final.

Mais uma vez o Benfica (com uma equipa toda nacional) honrou o Futebol Português.

Resta-nos aguardar os próximos acontecimentos.

Vitorino Constantino

ESTE JORNAL VENDE-SE  
EM LISBOA NA  
INCREMENTUM — Rua de Santa Marta, 58-5.º — onde também se recebem  
Assinaturas e Publicidade

## Hóquei em Patins NO ALGARVE

*ALVEZ se torne um problema o aparecimento de equipas de hóquei em patins no Algarve. Não se compreende porque é que essa modalidade desportiva que tantos adeptos parece ter, pelo menos durante os campeonatos internacionais, não tenha também desportistas que a pratiquem, e esta falta nota-se principalmente no Algarve, porque noutras províncias há equipas da 2.ª divisão, pelo menos.*

*Ora devido a estes factos, um grupo de rapazes resolveu dar réplica à corrente contrária a este gé-*

*ve um torneio, em que participaram as três equipas louletanas, Grupo Desportivo Central-A e B, Hóquei Clube Académico, e a equipa de Albufeira, que é uma das que também conseguiram manter uma equipa de jogadores capazes de competir com outras de valor dentro desta modalidade.*

*Tudo isto nos satisfaz, ao ver o que faz a boa vontade de alguns rapazes, aos quais se lhes depara um grave problema, não há no Algarve outras equipas, além da de Albufeira, para que se possam defrontar, entrando assim numa fase*



Duas das três equipas de Loulé, de hóquei em patins

*nero desportivo, e então organizaram-se em Loulé três equipas de atletas que se entusiasmarão de tal modo que pouco tempo depois dos primeiros preparativos, tinham equipamentos novos de 1.ª qualidade, desde o equipamento de guarda redes até aos peúgos que calçavam, e esse entusiasmo foi de tal modo, que a Câmara Municipal de Loulé deu o seu apoio, arranjando o ringue de patinagem, com tabelas, balizas e iluminação.*

*Pouco tempo depois hou-*

*ve de rejeição, que além de ser prejudicial, faz baixar a moral e o entusiasmo dos jovens praticantes, podendo levar novamente ao desaparecimento total da modalidade.*

*Então faz-se como que um apelo aos jovens patinadores das outras localidades, tais como Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Silves, Portimão, etc., jovens esses que não devem ser poucos, e que se se organizassem, poder-se-iam defrontar em jogos amigáveis, ou mesmo*

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E	D.	B.	P.
OLHANENSE	3	3	—	—	13-1	6
FARENSE	3	3	—	—	8-2	6
S. L. Olivais	3	2	1	—	7-3	5
V. Setubal	3	2	—	1	10-6	4
PORTIMONENSE	3	1	2	—	6-4	4
Juventude	3	1	1	1	2-2	3
Alhandra	3	1	1	1	4-8	3
Oriental	3	1	—	2	4-2	2
U. de Montemor	3	1	—	2	4-6	2
D. de Beja	3	1	—	2	2-7	2
Sacavenense	3	1	—	2	2-9	2
LUSITANO	3	—	1	2	2-5	1
Estoril	3	—	1	2	4-8	1
Montijo	3	—	1	2	0-5	1

Jogos para hoje: OLHANENSE-Juventude; Alhandra-Sacavenense; LUSITANO-Vitória de Setubal; Estoril-U. Montemor; Beja-PORTIMONENSE; Montijo-Olivais e Oriental-FARENSE.

## NOTICIÁRIO DESPORTIVO

### ATLETISMO

**PARTIRAM** para Santiago do Chile os atletas portugueses que num total de 17 representarão o nosso país nos Jogos Ibero Americanos a que concorrer 16 nações. Dizer que faremos óptima figura seria demasiado optimista. Mas estamos convencidos de que Portugal não sairá diminuído no confronto, teremos até um contacto internacional como é este, bastantes probabilidades de ver sair alguns recordes nacionais. Não nos devemos esquecer também que reunimos francas possibilidades de vencer em duas provas, é o caso dos 500m, onde Manuel de Oliveira pode ganhar se fizer uma corrida tão brilhante como a realizada em Roma quando dos Jogos Olímpicos, e dos 300m obstáculos onde surge Joaquim Ferreira como provável vencedor dado que não tem praticamente competidor à sua altura. Lamentamos a ausência do eng. Eduardo de Albuquerque por motivos profissionais, pois seria ele o normal vencedor no lançamento

do m r t l o, e congratulamo-nos com o facto da equipa ser acompanhada por um técnico, facto esse que infelizmente não sucedeu nos Jogos Olímpicos. Daqui endereçamos os maiores desejos de uma actuação digna para os nossos representantes, a fechar com chave de ouro mais uma época do atletismo português.

### HOQUEI EM PATINS

**DISPUTOU-SE** mais um Campeonato da Europa de Hóquei em Patins na categoria de juniores que teve como cenário o velho Pavilhão dos Desportos de Lisboa, ao fim duma prova magnífica sem qualquer ponto perdido e (o que é inédito nestas competições) sem qualquer golo consentido, Portugal ganhou com inteiro merecimento.

Tivemos ocasião de assistir a alguns encontros e ficou-nos a impressão de que não houve competidores à nossa altura, pois inclusivamente a Espanha, nosso rival de longa data, não apresentou um conjunto digno sucessor das equipas que nos habituámos a ver, o empate com a França tirou-lhes possibilidades desmoralizando-os bastante, muito embora no jogo decisivo com Portugal tenham feito uma partida cautelosa e interessante acabando por «falar» a nossa maior classe.

Dos restantes concorrentes notou-se regra geral uma melhoria sensível, muito especialmente no que se refere à Holanda, que quanto a nós não merecia pelo que provou ao longo do campeonato, uma classificação tão modesta. A Alemanha mantendo o seu padrão de jogo habitual, está servida de bons elementos todos eles óptimos patinadores e veio a perder a 3.ª posição no último jogo contra a França, equipa equilibrada de valor semelhante aos germânicos. Resta falar na Bélgica, quanto a nós o conjunto mais fraco do torneio que conseguiu fugir ao último ao vencer pela diferença mínima a Holanda, muita vontade e boa compleição atlética dos seus elementos não chegou para disfarçar os escassos recursos técnicos. Está portanto parabens o hóquei português, e ficou demonstrado que não há crise de novos valores no nosso país, pois todos os elementos componentes da selecção demonstraram poder vir a ser dentro em breve (com destaque para Livramento e Rendeiro) os dignos sucessores das tradições do hóquei lusitano. Um último apontamento: impressionou-nos vivamente a classe extraordinária de Olthoff, um jovem Holandês de 15 anos com uma bagagem técnica impressionante que deliciou o público durante o torneio.

Mendonça Carvalho

Visado pela Comissão de Censura

### MAGNANIMIDADE

Em Sernancelhe e com a presença do sr. Ministro da Saúde foi inaugurado um hospital que importou em dois mil contos. Para essa obra concorreu um casal com quantia superior a mil contos.

Têm muito para dar? Maior é a alma que os leva a dar.

### CASEIRO

OFERECE-SE

Com conhecimento de Sequeiro e Regadio e bem assim todo o serviço referente à agricultura.

Quem pretender, dirija-se ao Telefone 245

MONTE GORDO

Poupe  
2 vezes

Além dos novos preços, poupe ainda mais nesta embalagem dupla Lux

Aproveite sem demora esta ocasião excepcional de dar à sua pele todo o encanto e beleza o mais economicamente possível! A nova embalagem dupla de Lux contendo um Lux branco e um Lux na sua cor preferida, espera por si no seu fornecedor habitual!

2 LUX só 7\$70

40-LT-ED1
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

(Conclusão da 1.ª página)

a partir de determinado dia começou a sentir que a vista lhe ia faltando. Alarmada consultou a medicina que não pôde evitar que a invisibilidade se consumisse por completo pela cegueira absoluta.

Tratava-se de um fenómeno de origem genésica e, portanto, sem remédio.

Assim lho têm dito médicos não só portugueses mas também de outras nacionalidades que tem consultado. E, caso curioso pela coincidência, também nestes exames, aqui há uns três anos, encontramos outra senhora também invisual em circunstâncias perfeitamente análogas.

Conhecem-se e ambas trabalham como professoras na referida Fundação Lein ensinando crianças invisuais as quais há muitas espalhadas por todo o país acentuou a senhora a que nos reportamos e com quem trocámos impressões. E porque junto a nós uma outra senhora se encontrava, disse-nos esta depois que um antigo professor do Liceu de Faro também perdera a vista por causas com que a medicina nacional e estrangeira não atina e não pode por isso dar-lhe cura.

Ficámos ainda mais enristecidos porque conhecíamos aquele senhor que fora professor de um dos nossos filhos.

Exemplo frisante é este para aqueles que, fortes do seu dinheiro ou da sua saúde, se julgam intangíveis e a quem a desgraça pode, irremediavelmente, marcar de um momento para o outro. Pensemos nisto e colaboremos nesta missão de revalidar os diminuídos a cuja legião podemos vir a pertencer quando menos o esperarmos e em condições de não podermos acudir a nós próprios.

Mas continuemos a transmitir as impressões que trocámos com aquela senhora.

Disse-nos ela que a Fundação Lein está dividida em várias secções trabalhando todas para atingir o mesmo fim — dar ao cego possibilidades de se tornar num ser válido. Bastantes já têm sido recuperados e postos ao serviço de várias empresas e todas elas se mostram satisfeitas pelo trabalho proveitoso que eles prestam.

Foi sempre essa a nossa opinião — o cego não deve ser lançado à rua com a caixinha das esmolas na mão ou ao pescoço.

Isso é um quadro próprio da Idade-Média e todos os que já vão avançados em anos se lembram ainda da chusma de aleijões de

toda a espécie, que, principalmente em ocasiões de feiras se concentravam e expunham nos lugares mais concorridos, concitando a nossa piedade, exacerbando-a com lamúrias que enterneciam ou horrorizavam.

E era ainda por ocasião das feiras que esses desgraçados cegos se exibiam com contorsões do corpo arranhando irritantes rabecas e cantando à desgarrada com quem quizesse competir nos guinchos enriquecidos que muitos obsequiadores teimavam em clarear com copos de vinho.

Mas não são só os cegos que merecem a nossa atenção. São todos os inválidos que auxiliados se podem erguer acima das suas misérias físicas que se agravam mais desdobrando-se em misérias morais.

É tempo de todos, e ainda mais os que têm bens de fortuna, acordarmos.

Ninguém se ensoberbeça de invulnerável.

Impávido passa na rua o forte e basta uma mesquinha casca para o estatelar e invalidá-lo. Toda a soberbia se foi e veio a desgraça dar-lhe o braço para o arrastar no seu caminho doloroso.

O sentido de dar esmola vai-se esbatendo e fica aquele que impede mais forte e mais conciso sobre as nossas consciências: — prestar solidariedade.

## HELICÓPTEROS NA DETECÇÃO DE CARDUMES DE SARDINHA

Está em estudo a utilização de helicópteros na detecção de cardumes de sardinha ao largo da costa de Setúbal.

Na verdade, aquela espécie tem andado, nos últimos anos, bastante arredia da costa setubalense — onde abundava — e isso leva as autoridades a utilizarem os meios mais modernos para procurarem estudar as causas do afastamento do peixe, descobrir as zonas em que actualmente se concentra e auxiliar as empresas armadoras na sua actividade.

## VISADO PELA Comissão de Censura

# O PROBLEMA DO TURISMO EM OLNHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

formar e modificar. A luta foi difícil, pois houve também a necessidade de substituir, por gente nova, alguns obreiros que, em lugares de comando, não se convenciam, de que, só por si, em assuntos de administração, o calo é muito pouco...

O ruído de uma sereia próxima fez cessar bruscamente a evocação desse passado desagradável. Olhando em redor, vejo a poucos metros da muralha um elegante barco repleto de passageiros que, em veloz andamento, se dirige à ilha de Armona.

Uma escassa centena de metros

me separa do terminus desta esplêndida avenida toda asfaltada e ladeada de largos passeios empedrados, onde os bancos, de linhas modernas e pintados a vermelho, convidam a um momentâneo descanso.

Cinco minutos decorridos e eis-me na praça rectangular de onde partem as três vias de acesso ao interior do parque e a avenida que estabelece a ligação com a ponte-cais, cujo prolongamento, num futuro próximo, estabelecerá ligação com a Armona.

Afluência de campistas é regular. Na praça estacionam algumas roulotte aguardando a deslocação para o interior do pinhal.

O parque, em ligação directa com a estrada Nacional, possui um apeadeiro que a C. P. mandou construir, edificio de linhas simples mas de bom gosto, e um pequeno posto telefónico.

Possui rede de esgotos e de águas, e tem, distribuídas pelo interior do pinhal, pequenas edificações de feição caracteristicamente olhanense, em cujo interior se situam os balneários, as instalações sanitárias e alguns pequenos estabelecimentos, nos quais, o campista encontra à venda desde o simples botão às artísticas miniaturas de tudo o que pode constituir para o turista uma alegre recordação da nossa linda provincia.

Dirijo-me apressadamente para a ponte-cais onde por feliz coincidência, se apressa para largar, com a lotação quase completa, um dos barcos que estabelece a

ligação do parque com a praia da Armona.

A viagem dura apenas seis minutos. Estes barcos, propriedade da «Rodoviária», são espaçosos, muito cómodos, construídos com apurado cuidado e bom gosto, e podem transportar 150 passageiros.

A ponte de desembarque da Armona encontra-se quase deserta. Apenas o Cabo de Mar e dois tostados pescadores, de cana ao ombro e saco a tiracolo, assistem à chegada do barco.

Como já vai distante o tempo em que esta ponta da Ilha albergava a quase totalidade dos banhistas! Agora, a praia de banhos, fica na esplêndida «costa» de condições verdadeiramente excepcionais.

Sigo a avenida que parte da ponte de desembarque, atravesso a larga rotunda em frente das primitivas edificações, e volto à esquerda para a avenida da beiramar que já tem cerca de dois quilómetros de comprimento, e que segundo o projecto respectivo deverá terminar em frente da Fuseta.

O aspecto desta avenida é maravilhoso. Ao norte, uma extensa mata de acácias e de pinheiros proporcionam aprazíveis sombras. Ao sul, os toldos de cores garridas, e dispostos em alinhamentos impecáveis, quase se perdem de vista.

A praia encontra-se repleta de banhistas que se defendem do sol impedidos mergulhando no mar de um azul esverdeado, quieto como um lago.

Dirijo-me ao casino, edificio de concepção arquitetónica moderna muito interessante, onde funciona um bom serviço de restaurante, e resolvo descansar um pouco na esplanada a estas horas quase deserta. Apenas três casais franceses tomam uns refrescos e conversam animadamente.

Encostado ao parapeito da galeria da parte norte da esplanada, olho demoradamente a paisagem que se estende desde a doca de abrigo ao parque de Marim. A re-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)



(Conclusão da 1.ª página)

# O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

Prof. de História D. Rumeu de Armas: «Claro es que la infeliz realizacion del atrevido projecto del Infante previa la sistemática ocupacion de todos los puntos de apoyo intermedio de la nueva ruta como las islas de la Costa Africana. E acrescenta aquele Professor: «Ele visionava cair sobre a retaguarda deste terrível inimigo (o Turco maometano) em defesa dos cristãos do Ocidente.

Está justificada a razão e o objectivo superior que determinava o Infante. Mas Castela não o compreendia assim e somente inveja e ambição nutria pelo que grandiosamente o Infante adquiria.

O Rei de Castela, só contrariaria o intento do Infante a respeito das Canárias. Era uma força negativa que se lhe opunha, maior e mais perigosa do que a dos mares em tormenta.

Todos os citados possuidores das ilhas serviam apenas para complicar e retardar a expansão henriqueina e para encobrir a verdadeira ambição do rei castelhano. Este, chegado o ano de 1450 chamou o seu embaixador em Lisboa e escreveu, Juan Iniguez de Atabe. Aparelhou duas caravelas e enviou-o com o Bispo de Rubicon, D. Juan Cid e 25 homens, a soldo, à ilha de Lançarote com o fim de a sequestrar, «enquanto se determinava o senhorio delas». Isto somente pode significar que ele ainda não se julgava possuidor e que não respeitava as fantasiosas vendas que com a sua autorização haviam sido feitas.

## O Infante D. Henrique foi às Canárias

Atabe refere-se ao facto deste modo: Antes de «alla fuesse el dicho Infante», havia enviado gente de Armada a pé e a cavalo em sete caravelas e desceram em terra com bandeiras desfraldadas e trompetas e com gente de cavalo de pé gritando «Portugal, Portugal», matando gente, roubando o que achavam e queimando uma fusta no porto.

«Estando en ella el dicho Infante envío sobre ele 300 hombres de Armada de cinco caravelas».

Logo a conclusão é que o Infante D. Henrique esteve em pessoa na ilha de Lançarote o que tem passado desconhecido dos portugueses.

A participação de algarvios nas acções da conquista das ilhas foi grande. Bastará para a revelar a narração deste facto, o seguinte:

O Rei de Castela, em 25 de Maio de 1452, dirigiu a D. Afonso V um protesto no qual dizia: «que por mandado do Infante D. Henrique, Fernão Valermoro e Pedro Alvarres, criado de Rui Galvão, y Vi-

cente Dias y outros vizinhos de Lagos y Rui Gonçalves e outros vizinhos da Madeira e de Lisboa, vossos vassallos e subditos naturais armaram cinco caravelas e foram à nossa ilha de Lançarote para se apoderarem dela e não podendo entrar foram às outras ilhas das Canárias e as roubaram, depredaram e quebrantaram os portos da nossa ilha de Forte Ventura e roubaram e levaram os navios que tinham nossos subditos e naturais, especialmente dizendo os roubadores que o dito Juan Atade tomaram como reféns».

Menciona-se também um ataque de 5 caravelas e uma fusta, mas que tiveram de retirar.

Afirma-se que se seguiram negociações diplomáticas em 1454, (cujas conclusões ficaram por mim mal conhecidas) pelo que serão objecto de estudo mais aprofundado.

Continua

J. J. Nascimento Moura

## Melhorando os Métodos da Pesca da Sardinha

Outro problema que está em vias de resolução é o da frota estar equipada com geradores demasiado potentes para alimentar somente duas lâmpadas submersas. Por enquanto, o excesso de potência está a ser empregado na iluminação à superfície; isto enquanto se aguarda a entrada em serviço de geradores accionados com motores Diesel, concebidos pelo Sr. Bourgeois.

Os pescadores têm vindo a adoptar estas inovações com entusiasmo e podem comprar as lâmpadas e os geradores por intermédio da sua Sociedade Cooperativa, conforme um plano de crédito apoiado pelo Governo. Pensa-se que, quando a frota sardineira estiver equipada com a nova aparelhagem, a economia em cada noite de pesca, andar por um milhão de francos.

## A Tipografia TIPOCOLOR

Chama a v/ atenção especial para a qualidade dos seus trabalhos.

TRAVESSA 18 DE JUNHO, 7

OLHÃO

## PESCA

A direcção da Corporação da Pesca reunida tomou importantes deliberações.

Permitam elas que a grave crise que assoberba a classe dos valentes pescadores e suas correlativas seja atenuada e que muitos lares vejam abundar o pão que lhes falta.

# O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

17/12/1945, para um empregado de escritório com a categoria de 1.º Escrivão (há empresas que pagam aos seus empregados, de harmonia com a Lei).

Raciocinando um pouco, chegamos à conclusão que, em face do esplêndido emprego de capital na compra de um prédio, que vai render entre 7% a 8% ao ano, com isenção de contribuições durante 5 anos, em cerca de 15 anos o prédio encontra-se totalmente pago.

E, agora, estudemos o inconveniente que tal rendimento acarreta e vejamos quais as respostas a dar às seguintes perguntas:

— Quem são os capitalistas que vão fomentar as indústrias inexploradas no nosso País ou financiá-las a um dividendo de 5%?

— Quem empregará o seu dinheiro em obrigações do Tesouro ou particulares, a um juro de 3,5% a 5%?

A resposta será esta certamente: — Poucos, porque o rendimento de um prédio é superior e os riscos menores.

Dizem os construtores, que as rendas têm de ser elevadas, em virtude do custo do terreno, em parte de capital durante os meses que o projecto leva a ser deferido, etc., etc.: porque os materiais e mão d'obra continuam no mesmo nível.

— Todavia, quem os manda comprar um prédio velho, desalojar as famílias que ali vivem pagando uma renda baixa e demoli-lo?

— Porque não fazem melhoramentos nessas casas e actualizam as rendas dentro das possibilidades dos inquilinos?

Existem muitos terrenos livres, portanto, construa-se uma cidade junto de outra cidade, ou então, fixe-se um juro igual ao das acções e obrigações.

Mas para isso, também é necessário que as Câmaras Municipais revejam o preço base dos terrenos que têm para venda, não vá suceder o mesmo que aconteceu na última arrematação de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa, cujos valores atingiram verbas exorbitantes.

(Conclui na 2.ª página)

## CAUTELA

Mães: deixai brincar os vossos meninos com os cães. Eles são uns grandes amigos das crianças. Toleram-lhes com paciência as suas traquinices e até maldades. Mas não deixéis que os beijem, principalmente no focinho

A baba do cão pode conter bacilos do tifo hidático e transmiti-los a vossos filhos. E foram nos últimos dez anos em número de 599 os que no nosso país foram reconhecidos como sofrendo da terrível doença.

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

**FIXE BEM**

**FOTO ÓPTICA**

J. LOUÇÃO & FILHO

ÓPTICA — RELOJOARIA — FOTOGRAFIA

Depositário das lentes:

'ZEISS' - 'Orma 1.000' - 'BAUSCH & LOMB' - Filtrays, etc.

A casa que vende melhor e mais barato

Secção Fotográfica: Fotografias de Arte  
Reportagens de Casamentos - Baptizados  
Banquetes - Reuniões, etc.

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA DE AMADORES

**RELOJOARIA**

Av. da República, 10-10 A - Tel. 492 - Olhão